

## **Saber popular sobre plantas: um levantamento etnobotânico em áreas rurais de Piracicaba/SP**

Vivian Zambon<sup>1</sup>; Kayna Agostini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda na Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Araras/SP - Programa de Pós Graduação em Agricultura e Ambiente – PPGAA; e-mail (autor para correspondência): vizambon@yahoo.com.br;  
<sup>2</sup>Professora Doutora na Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Araras/SP - Programa de Pós Graduação em Agricultura e Ambiente – PPGA

---

### **RESUMO**

A etnobotânica é uma disciplina que se propõe a estudar o conhecimento popular sobre plantas advindo de populações tradicionais. Dessa forma, essa área de estudo está fortemente relacionada com o resgate e manutenção do conhecimento empírico, uma vez que tem como um de seus principais objetivos o registro de tais informações e saberes. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento das plantas utilizadas por moradores rurais de Piracicaba/SP. Entrevistas estruturadas foram realizadas com os moradores selecionados através de amostragem não-probabilística. Foram citadas 186 espécies vegetais, as quais foram divididas em cinco categorias: Alimentícia (88), Medicinal (42), Ornamental (26), Condimentar (16), Ritual-Religioso (4) e Outros (10) e distribuídas em 42 famílias botânicas, obtendo destaque as famílias Lamiaceae (11), Asteraceae (7) e Rosaceae (6). Os resultados demonstraram a grande riqueza vegetal presente nas áreas pesquisadas, bem como a importância do conhecimento popular transmitido oralmente e mantido por gerações através de pessoas comprometidas com o meio em que vivem e detentoras de um grande conhecimento.

**Palavras-chave:** etnobotânica, resgate cultural, conhecimento popular

---

### **ABSTRACT**

The ethnobotany is a discipline that aims at studying the popular knowledge of plants coming from traditional populations. So, this study area is related to the rescue and maintenance of empirical knowledge, since it has as one of its main goals the record of such information and knowledge. The objective of this study was to survey the plants used by rural residents of Piracicaba / SP. Structured interviews were conducted with residents selected through non-probability sampling. Altogether, 186 plant species were cited, which were divided into five categories: Food (88) Medicinal (42), Ornamental (26), Seasoning (16), Religious-Rite (4) and Others (10) and distributed into 42 families botanical gaining prominence families Lamiaceae (11), Asteraceae (7) and Rosaceae (6). The results demonstrated the rich vegetation present in the areas surveyed, as well as the importance of popular knowledge orally transmitted and maintained for generations by people committed to the environment they live in and possessing a great knowledge.

**Keywords:** ethnobotany, cultural revival, folk knowledge

---

## INTRODUÇÃO

O ser humano sempre teve a necessidade de reconhecer e entender tudo o que o cerca. Segundo Lepsch (2002), o homem tende naturalmente a classificar os objetos com que lida, não sendo diferente com a natureza. O estudo das inter-relações estabelecidas entre homem e natureza é desenvolvido hoje através da disciplina denominada etnobiologia.

Posey (1986) definiu a etnobiologia como uma disciplina que se propõe a estudar o papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes. Albuquerque (2005) complementa, dizendo que a etnobiologia compreende, entre outras coisas, o estudo dos sistemas de classificação da natureza e seus recursos por qualquer cultura, sendo que a etnobotânica está inserida nesta grande área de pesquisa.

A etnobotânica, como uma das vertentes da etnobiologia, procura estabelecer um estudo voltado à relação do homem com as plantas do seu meio. Situando-se entre ciências biológicas e ciências sociais, em especial a antropologia, ela aborda diferentes formas de interação que populações humanas possuem com a vegetação (Amorozo, 2002a).

Populações rurais possuem um grande contato com a vegetação local e, conseqüentemente, um grande entendimento acerca das propriedades de plantas, destacando-se as medicinais e alimentícias. A compreensão do modo de utilização das plantas por determinados grupos e culturas, define o chamado “saber local”, o qual é indissociável aos contextos culturais e ambientais específicos de tal forma que é preciso compreender um pouco da lógica interna do grupo para poder apreciá-lo e avaliá-lo efetivamente (Amorozo, 2002b).

O conhecimento popular sobre plantas medicinais por moradores rurais, muitas vezes se mostra a única opção para a manutenção da saúde. Entretanto, alguns fatores podem influenciar em algumas dessas práticas, como por exemplo, o deslocamento de pessoas das regiões rurais para regiões urbanas, o que leva a extinção do conhecimento popular acumulado e transmitido há várias gerações e, por conseqüência, ao seu

desaparecimento (Valle, 2002). Ming (2009) destaca que a recuperação de saberes populares permite que outras pessoas possam fazer uso de espécies que anteriormente não utilizavam, aumentando o número de espécies úteis para os mais variados fins.

Neste trabalho pretendeu-se identificar e catalogar as principais plantas utilizadas pelas comunidades rurais de Piracicaba, São Paulo, tendo em vista o modo de utilização das mesmas e como o conhecimento acerca da vegetação foi adquirido e é transmitido pelos moradores locais, realizando assim esse resgate de informações, de modo que esse material fique registrado e a disposição para posteriores consultas.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

O estudo foi realizado em Piracicaba (22°42'30" S, 47°38'00"O), estado de São Paulo. A área total do município é de 1.378, 501 km<sup>2</sup>, com uma área rural de aproximadamente 120.000 ha (IBGE, 2014). Foi realizada previamente uma seleção das propriedades rurais que participaram do levantamento. A seleção ocorreu a partir dos seguintes critérios:

- a) Localização, sendo dada preferência a propriedades rurais localizadas em áreas de difícil acesso à cidade, pois dessa forma há uma maior necessidade dos moradores em utilizar os recursos do local;
- b) A quantidade de propriedades vizinhas por bairro, pois dessa maneira foi possível realizar a chamada informação cruzada, que consiste em submeter a outros informantes a informação fornecida por um dado informante, realizando dessa forma um confronto, em que as informações podem ser refutadas ou confirmadas (Albuquerque et al., 2010).

### Seleção dos entrevistados

Um total de 30 pessoas foram entrevistadas, sendo estas divididas igualmente entre o Bairro da Floresta, Paredão Vermelho e Arraial de São Bento. Selecionaram-se os entrevistados levando-se em conta a idade, assim apenas maiores de 18 anos participaram das entrevistas, ou seja, foi realizada

uma amostragem não-probabilística, na qual os informantes são escolhidos de forma intencional (Albuquerque et al., 2010)

### **Entrevistas estruturadas**

Entrevistas estruturadas foram utilizadas. Nestas entrevistas foram utilizados questionários idênticos para todos os entrevistados, obtendo-se assim dados quantitativos. Segundo Albuquerque et al. (2010), neste caso, o estímulo a ser dado a cada entrevistado deve ser semelhante, isto é, cada informante é questionado sobre as mesmas perguntas previamente estabelecidas. Também foi entregue para cada entrevistado uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Análise das plantas medicinais**

Para análise dos modos de uso de plantas medicinais e verificação de como o conhecimento sobre elas está sendo transmitido, foi utilizado o método denominado “Nível de Fidelidade” (Fidelity level – FL), o qual leva em conta o consenso entre os informantes (Silva et al., 2010). Este método é baseado na concordância das respostas dos entrevistados para uma determinada indicação medicinal, indicando assim como está a distribuição desse conhecimento em um grupo social.

O índice é calculado através da fórmula:  $FL = (Ip/Iu) \times 100$ , onde FL= nível de fidelidade; Ip= número de informantes que citaram o uso principal da espécie; e Iu= número total de informantes que citaram a espécie para qualquer finalidade. Quanto mais próximo do valor um for o resultado, maior é o consenso entre os informantes.

### **Coleta e identificação taxonômica das espécies vegetais**

Para realizar a coleta das espécies vegetais indicadas pelos entrevistados, foi necessária a presença de quem a indicou, para não haver a possibilidade de coletar espécies diferentes das citadas. Após a coleta, o material foi prensado e exsicatas foram confeccionadas. Os exemplares foram identificados com o auxílio de especialistas e

chaves de identificação botânica (Lorenzi e Matos, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A denominação de sítio predominou entre os entrevistados, o que demonstra que ainda há interesse em habitar grandes propriedades rurais, onde se possa cultivar variedades de plantas e efetuar a criação de animais domésticos, já que grande parte dos entrevistados depende da agricultura e pecuária para renda ou consumo próprio. Sobre isso, Wanderley (2001) destaca que muitas vezes os agricultores optam por uma pluriatividade, ou seja, exercem alguma atividade extra-agrícola, garantindo dessa forma sua permanência no campo.

Dentre os entrevistados, notou-se uma maior participação de moradores do sexo feminino, cerca de 73%, o que reafirma o papel da mulher como mantenedora da casa e portadora de conhecimentos tradicionais, característico da cultura rural observada. Segundo Viertler (2002), toda sociedade humana, por mais simples que seja, tende a formar uma estrutura social característica, que pode ser baseada no parentesco, no sexo e na referência aos mortos.

Ravenstein (1980) aponta que, no final do século passado, onde se estabeleceu um primeiro momento de êxodo rural, eram os homens que partiam para trabalhar fora do campo, enquanto as mulheres, que não possuíam grandes chances de encontrar um emprego em áreas urbanas, permaneciam no campo. Atualmente, esse perfil se modificou um pouco, pois as mulheres estão sendo mais atraídas pelas atividades urbanas e partindo mais rapidamente para a cidade (Camarano e Abramovay, 1999). Porém nota-se que ainda permanecem resquícios do primeiro momento do êxodo rural, pois muitas mulheres, principalmente as de maior idade, ainda permanecem no campo.

A maior parte dos entrevistados foram adultos e idosos, sendo que, dentre estes, poucos possuíam crianças ou jovens morando na propriedade rural. Brumer et al. (1993) aponta como alguns dos motivos da emigração rural dos jovens, as facilidades da vida urbana, principalmente no que diz respeito a emprego remunerado

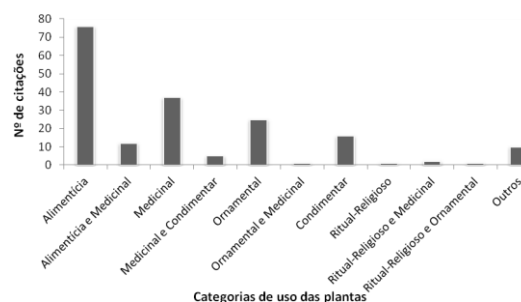
e as dificuldades da vida rural, que os impulsionam a procurar outras oportunidades.

Sobre a transmissão do conhecimento sobre plantas, cerca de 60% dos entrevistados afirma ter aprendido o que sabem com familiares próximos (pai e mãe) e familiares distantes (avó, avô etc.). Amorozo (2002b) indica que, em comunidades rurais, esse conhecimento é transmitido desde muito cedo, a partir do momento em que as crianças começam a acompanhar os adultos nas tarefas cotidianas do campo, e que dessa forma vão se habituando a plantar e raramente se desfazem de tal atividade, mesmo migrando para áreas urbanas.

Quando questionados sobre como transmitiam o conhecimento adquirido, aproximadamente 50% dos entrevistados assegurou que ensinam o que sabem para seus filhos e netos, quando estes se interessam. Medeiros et al. (2004), aponta como um dos fatores contribuintes para a perda desse conhecimento transmitido por gerações, a busca dos jovens por meios modernos de comunicação, processo a qual denomina aculturação. Esse dado reforça a necessidade da realização de trabalhos que visem a recuperação desse saber popular, uma vez que os jovens demonstram estar cada vez mais desinteressados em aprender sobre as utilidades das plantas.

Dentre as categorias de uso, as plantas para fins alimentícios são as mais cultivadas pela maior parte dos entrevistados, seguidas das medicinais (Figura 1). Isso demonstra, além do grande interesse pelo cultivo de plantas, que tais plantas contribuem essencialmente para a continuidade de tais grupos sociais, uma vez que exercem o papel primordial de fornecer a base de alimentação desses moradores (Amorozo, 2002b).

O nível de fidelidade foi alto para todas as plantas medicinais com mais citações, indicando que o conhecimento popular é transmitido de maneira fiel pelos seus detentores. As plantas mais relatadas (Tabela 1) foram encontradas em grande parte das propriedades, o que reafirma a existência de uma série de plantas mais populares entre os moradores das áreas estudadas. Medeiros et al. (2004) destacam que as plantas presentes em uma determinada área fazem parte da identidade de um conjunto social, refletindo o que as pessoas desse conjunto são, o que pensam e como estabelecem a dinâmica de relações com o meio que as cercam.



**Figura 1.** Divisão das categorias e subcategorias de uso das plantas citadas pelos moradores das áreas rurais de Piracicaba/SP.

**Tabela 1.** Nível de fidelidade para as plantas medicinais mais citadas pelos moradores rurais de Piracicaba/SP.

Plantas	Nível de fidelidade
Camomila	1,00
Citronela	1,00
Guaco	1,00
Melissa	1,00
Rubin	1,00
Bálsamo	0,83
Babosa	0,80
Boldo	0,80
Erva cidreira	0,78
Arnica	0,75
Erva doce	0,66
Erva de santa maria	0,66
Hortelã	0,61

Coletou-se no total 48 espécies vegetais, distribuídas em 42 famílias botânicas e dentre estas, as mais citadas foram Lamiaceae, Asteraceae e Rosaceae. Segundo Almeida e Albuquerque (2002), a Lamiaceae é uma das principais famílias botânicas que apresentam plantas medicinais e condimentares, representando grande importância econômica devido à produção de óleos essenciais por grande parte de suas espécies. Souza e Lorenzi (2005) estimam que há 300 gêneros e 7.500 espécies contidas nesta família.

Neste estudo foi verificado que o cultivo de variedades de plantas é de grande relevância, pois essa prática contribui para a manutenção da diversidade vegetal e espécies que estão em desuso na agricultura comercial permanecem cultivadas. Segundo Valle (2002), frequentemente se encontra agricultores que prezam pela diversidade e possuem variedades de espécies cultivadas em sua propriedade rural. Amorozo (2002b) complementa, apontando que agricultores tradicionais possuem estratégias para maximizar o uso dos recursos

disponíveis no local, o que permite a eles explorar diversos produtos e desenvolver atividades complementares.

O uso popular de plantas medicinais é muito frequente em áreas rurais, onde o acesso a hospitais é, muitas vezes, dificultado pela distância. Sendo assim, o

conhecimento popular sobre plantas é fortemente apresentado pelos moradores de tais áreas. Pode-se verificar na medicina tradicional muitas semelhanças entre as indicações terapêuticas populares de determinadas espécies com as indicações encontradas em referências bibliográficas de obras científicas (Tabela 2).

**Tabela 2.** Conhecimento popular sobre plantas medicinais – análise comparativa entre indicações popular e científica.

Espécie	Nome popular	Origem	Indicação popular	Indicação científica (Lorenzi e Matos, 2008)	Forma de uso
<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC.	carqueja	Sul e Sudeste do Brasil	Dor de estômago, digestão e náusea	Ação digestiva, antiácida, antiúlcera, anti-inflamatória e hipoglicêmico	Chá
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	fortuna	África e Ásia	Pedra nos rins	Ação antialérgica, antiúlcera e antitumoral	Chá
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	camomila	Europa	Digestão, dor de barriga, cólica de bebê	Ação espasmolítico, ansiolítico e estimulante de apetite	Chá
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva de Santa Maria	América Central e do Sul	Lombriga de criança, dor e feridas	Ação anti-helmíntica e vermífuga	Chá
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	capim-rosário	Ásia tropical	Pedra nos rins	Ação diurética, antisséptica das vias respiratórias e urinárias e antirreumática	Chá
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	erva-cidreira	Velho Mundo	“Acalmar os nervos” e dor de cabeça	Ação calmante e espasmolítica	Chá
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	citronela	Velho Mundo	Repelente de insetos	Ação repelente, inseticida, larvicida, acaricida e antimicrobiana	Diluição em álcool – Uso externo
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	erva-doce	Europa	Dor de estômago, dor de barriga e calmante	Ação digestiva, carminativa e espasmolítica	Chá
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	rubin	China, Sibéria e Japão	Ferimentos, machucados e dores no corpo	Ação antitrombótica e calmante do coração	Chá
<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	Europa, Ásia e Península Arábica	Tosse, inflamação na garganta e lombriga de criança	Ação antimicrobiana e inseticida	Chá
<i>Mentha spicata</i> L.	hortelã	Oriente	Calmante, gripe, lombriga e enxaqueca	Ação antidiarréica, antívomica e antigripal	Chá
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco	Sul do Brasil	Tosse e gripe	Ação broncodilatadora, antitussígeno e expectorante	Xarope
<i>Plectranthus grandis</i> (Cramer) R. Willemse	boldo	Índia	Dor de estômago, digestão, fígado e azia	Ação hipossecretora gástrica	Chá
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass	arnica	América do Sul	Ferimentos, dores no corpo e inflamação na garganta	Primeiro tratamento de traumatismos e contusões	Diluição em álcool – Uso externo
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	Região Mediterrânea	Diabetes, falta de ar e palpitação no coração	Ação espasmolítica, colerética, protetora hepática e diurética	Chá
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	Europa Meridional	Lombriga	Ação anti-helmíntica, febrífuga e abortiva	Chá

Grande parte das plantas citadas pelos entrevistados não é nativa do Brasil, porém se adaptaram bem ao país, visto que têm grande distribuição e são muito conhecidas popularmente. Lorenzi e Matos (2008) atribuem esse fato principalmente à vinda de europeus e escravos africanos ao Brasil, os quais, com suas contribuições, formaram o alicerce de toda a tradição do uso de plantas medicinais no país, juntamente com as tribos indígenas que ainda hoje fornecem subsídios para pesquisas etnofarmacobotânicas.

## CONCLUSÕES

A experimentação empírica, geradora de saberes e mantenedora de tradições, pode estar sofrendo atualmente riscos de restrição e desaparecimento, uma vez que há uma grande evasão dos jovens de áreas rurais para a área urbana. O êxodo rural ocorrido nas últimas décadas desperta a necessidade da recuperação e resgate de informações provenientes de pessoas que ainda mantêm a prática do cultivo caseiro de plantas, bem como as utilizam para variados fins.

Através do presente trabalho foi possível notar que a transmissão do conhecimento popular para os mais jovens não está ocorrendo de forma efetiva, o que representa uma grande probabilidade de perda do mesmo. Entretanto, notou-se também a grande riqueza vegetal que é utilizada e cultivada pelos moradores das áreas estudadas, os quais possuem um grande comprometimento com o meio em que vivem.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, U.P. 2005. Introdução à Etnobotânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, p 80.

Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C. 2010. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. 1 ed. Recife: NUPEEA, p 559.

Almeida, C.F.C.B.; Albuquerque, U.P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no

estado de Pernambuco: um estudo de caso no Agreste. Interciência. 26 (6): 276-285.

Amorozo, M.C.M. 2002. A perspectiva etnobotânica na conservação de biodiversidade. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, Unesp. Rio Claro (SP): Editora Unesp.

Amorozo, M.C.M. 2002. Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar. In: Albuquerque, U.P. et al. Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia.

Brumer, A.; Duque, G.; Lourenço, F.A.; Wanderley, M.N.B. 1993. A exploração familiar no Brasil. In: Lamarche, H. (coord.). A agricultura familiar: comparação internacional - uma realidade multiforme. Campinas: Editora Unicamp.

Camarano, A.A.; Abramovay, R. 1999. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Texto para discussão nº 621. Rio de Janeiro (RJ): IPEA.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

Lepsch, I.F. 2002. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos.

Lorenzi, H.; Matos, F.J.A. 2008. Plantas medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum.

Medeiros, M.F.T.; Fonseca, V.S.; Andreato, R.H.P. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasílica. 18 (2): 391-399.

Ming, L.C. 2009. A etnobotânica na recuperação do conhecimento popular. Disponível em:

<[http://www.fazendocerrado.com.br/Lin\\_Chau\\_Ming.pdf](http://www.fazendocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2011.

Posey, D.A. 1986. Etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro, B. (org). Suma Etnológica Brasileira. Vol. 1 (etnobiologia). Petrópolis: FINEP/Vozes.

Ravenstein, E.G. 1980. As leis da migração. In: Moura, H. Migração interna – textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.

Silva, V.A.; Nascimento, V.T.; Soldati, G.T.; Medeiros, M.F.T.; Albuquerque, U.P. 2010. Técnicas para análise de dados etnobiológicos. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife: NUPEEA, p 559.

Souza, V.C.; Lorenzi, H. 2005. Botânica Sistemática. Guia ilustrado de identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., p 640.

Valle, T.L. 2002. Coleta de germoplasma de plantas cultivadas. In: Amorozo, M.C.M.; Ming, L.C.; Silva, S.P. 1 ed. Métodos na coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: Unesp.

Viertler, R.B. 2002. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: Amorozo, M.C.M.; Ming, L.C.; Silva, S.P. 1 ed. Métodos na coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: Unesp.

Wanderley, M.N.B. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: Giarraca, N. (org.). Una nueva ruralidad en América Latina? Buenos Aires: CLACSOASDI, 2001.